



CONHECIMENTO, HABILIDADE E ATITUDE – CHA. CERTEZA DE SUCESSO???

Se você trabalha com gestão e ou nos últimos anos participou de algum curso ou treinamento em gestão por excelência, com certeza lhes foi apresentado o “C.H.A.”

Três distintos pilares, que contemplam em sua somatória um percentual considerável do conjunto, do cerne, da natureza, do DNA de uma pessoa e, do amago de um profissional.

Quando jovens mesmos bem intencionados, sempre somos induzidos a aceitar de bom grado e principalmente sem questionar uma gama de formulas estabelecida por gênios.

Admiro os conhecedores e estudiosos das ciências exatas, pois, os mesmos não tergiversam, demonstram e comprovam que isso é isso por isso. Na letra fria dos números.

Minha Katia Musy sempre afirma que jamais seria de minha área, tendo em vista a reinante subjetividade, tudo pode conforme o ângulo observado, os interesses envolvidos.

Vejamos estes dois exemplos reais e tirem suas próprias conclusões se devemos ou não questionar uma infinidade de baboseiras que nos vendem como fórmulas infalíveis.

Profundo conhecedor da estrutura organizacional de um poder público, um profissional com um excepcional “C.H.A.”, por conta da troca de comando, com oito meses de antecedência vislumbrou uma



oportunidade de consolidar um elo profissional com o líder que assumiria.

Elaborou a estrutura de um minucioso plano de trabalho (P.T.) e de um de ação (P.A.), sabemos que “P.T.” é macro, estratégico do que se pretende realizar no todo, por área, etc. O “P.A.” é pontual, onde se descreve e prever: o que, quem, onde, como, por que, quando e quanto custara. Não é simples, porém sem isso você não tem seu norte gerencial.

Essa sua ATITUDE foi respaldada em seu vasto CONHECIMENTO e HABILIDADES, imprimiu e o entregou em um envelope lacrado, em mãos da secretária direta deste futuro líder.

Outra ocasião este mesmo profissional encontrava-se com um amigo em um restaurante, adentra um amigo deste, este pretendente à presidência de um forte sindicato patronal.

O que chega senta-se por alguns minutos com os dois, meu amigo conhecia de vista o amigo do amigo que acabara de chegar, não tinham intimidade mais se conheciam.

Era de conhecimento público as intenções do que acabara de chegar de concorrer à presidência de tal sindicato patronal, este meu amigo com seu precioso “C.H.A.” vislumbrou nos meandros da conversa entre eles uma legítima oportunidade de negócio.

Indagou ao candidato desta presidência de sindicato se ele analisaria de sua lavra uma proposta específica para servir de norte para sua campanha? Claro que sim, foi à resposta.

Segundo ele esse encontro foi numa sexta-feira fim de tarde, sábado a noite ele encaminhou ao candidato, via e-mail um substanciado “P.T.” com seu respectivo “P.A.”.

Conforme a ocasião, a especificidade do momento ou do cenário que estejamos envolvidos sobressai um dos três, ou o conhecimento, a habilidade ou a atitude. Um lidera os outros.

Ouvia atentamente o relato das duas experiências deste meu amigo, lógico que em paralelo analisava tentando antecipar o resultado, que com certeza teriam sido de sucesso absoluto.

Chama-se de comunicação quando nos fazemos entender por outrem, para tal é processado pela outra parte uma infinidade de códigos, inalações, interpretações do que emitimos por escrito, em palavras ou corporalmente. É aí que esta o furo do "C.H.A."

Pelo conceito do "C.H.A." meu amigo fez tudo certinho, a atitude em ambos liderou os demais, ele só não contava que no primeiro caso ele fosse visto como presunçoso e no segundo mesmo o candidato tendo de pronto respondido que gostara muito da proposta e marcado para segunda-feira uma reunião sumiu simplesmente.

Em tudo existem as duas partes, o "C.H.A." infelizmente não leva em conta isso, esse meu amigo descobriu isso da pior forma, eu teria feito exatamente como ele em ambas as situações, tendo em vista acreditar piamente até em tão no postulado pelo "C.H.A."

Ratifico peremptoriamente a importância dos diversos conceitos e teorias na busca da gestão por excelência, inclusive do próprio "C.H.A.", todavia, meu objetivo neste texto é chamar sua atenção para evitar a miopia gerencial ou pessoal, onde, sem razão temos receio de questionar o que está posto e consolidado no mundo acadêmico como infalíveis em gestão. Isso não existe. Sabemos que tudo pode ser melhorado, aprimorado, excluído ou acrescentado. Em assim sendo devemos ser céticos com todos os chás da vida.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA